



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA CULTURAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Disciplina: FCA008 - Tóp Esp em Antropologia VIII: Leituras contemporâneas da *Plantation*

Carga Horária: 60 horas / 4 Créditos

Professor: Gabriel Holliver (g.holliver@hotmail.com)

Cursos: Licenciatura em Ciências Sociais

Período: 2024/1

Horário: terça-feira, 18:00-21:40

### **Programa:**

O presente curso pretende se debruçar, sem pretensão de exaustão, sobre algumas das leituras contemporâneas em torno da questão da *plantation*. Considerando a recente retomada do conceito na literatura antropológica e em outros campos, a disciplina busca refletir acerca de suas implicações para os debates na teoria antropológica contemporânea, buscando compreender a elasticidade e os limites em que a semântica da *plantation* pode ser mobilizada para a compreensão dos fenômenos sociais em termos mais amplos, para além dos sistemas agrícolas.

Tendo como ponto de partida a questão dos modos de ocupação da terra, os usos e manejos do solo, e respectivamente a economia política da natureza implicada nessas relações, a bibliografia do curso realiza um percurso parcial por diferentes campos de conhecimento. Ao longo das sessões, a *plantation* será examinada por diferentes perspectivas, investigando a associação deste sistema agrícola com a expansão colonial, o genocídio dos povos indígenas do mundo, a escravidão moderna, o desenvolvimento do capitalismo e a atual catástrofe ecológica em curso que tem sido nomeada também, entre outros mil nomes, de “Plantationoceno”.

Se em parte o curso se volta para processos de violência e submissão que resultam no corte de relações, na simplificação ecológica, entre outros efeitos não intencionais na paisagem, em paralelo, busca-se mapear também movimentos de resistência e linhas de fuga, contra e nas brechas da *plantation*, com o objetivo de compreender outras possibilidades de relação com a terra e de composição com a vida. Assim, espera-se que, a partir da leitura da bibliografia, estudantes possam construir um caleidoscópio da *plantation*, com objetivo de visualizar seu contraditório, a saber, os processos de quilombismo, marronagem, e outros modos de existência que, em paralelo, atuaram contra o processo de redução da diversidade à monocultura.

**Avaliação:**

A avaliação será composta de um trabalho final baseado na bibliografia do curso (7 pontos), somada a participação durante as aulas (3 pontos). Como em todos os cursos, é necessária a presença em ao menos 75% das sessões. Em hipótese alguma será permitido o uso de inteligência artificial na redação do trabalho final.

**Sessão 1:**

Apresentação do curso

**Sessão 2:**

WYNTER, Sylvia. Romance e História, Plot e Plantation. [Tradução de Aline Furtado, Jess Oliveira, Jota Mombaça, Musa Michelle Mattiuzzi e Yhuri Cruz] Savacou, v. 5, n. 1, p. 95-102, 1971.

CHAO, Sophie. Plantation. Environmental Humanities, v. 14, n. 2, p. 361-366, 2022. Tradução Sílvia. Tradução disponível em: <https://selwi.medium.com/plantations-de-sophie-chao-tradu%C3%A7%C3%A3o-5eb2f3df834b>

**Sessão 3:**

MCKITTRICK, K. Futuros da plantação. América Latina: Fecundações Cruzadas, 2021.

BISPO DOS SANTOS, Antônio. “Criar solto, plantar cercado.” In: A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.

**Sessão 4:**

TSING, Anna. Margens indomáveis: cogumelos como espécies companheiras. Ilha, v. 17, n. 1, p. 177-201, 2015.

TSING, Anna. A terra perseguida pelo Homem. In: Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno. Brasília: IEB Mil Folhas. 284. 2019.

**Sessão 5:**

TSING, Anna. O mundo não é escalável. In: Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno. Brasília: IEB Mil Folhas. 284. 2019.

WOLFORD, Wendy. "Contribuições lusotropicals para a teoria do Plantationoceno" [Tradução de Sérgio Sauer]. In: Sérgio Sauer, Catia Grisa, Ramonildes Gomes, Valter Lúcio de Oliveira, Janise Bruno Dias (comp.), Estudos Rurais: Entrelaçando reflexões sobre desenvolvimento, natureza, políticas públicas e lutas no campo São Leopoldo: Oikos Editora (2022): 23-58.

**Sessão 6:**

WILLIAMS, Eric. Capitalismo e escravidão. Editora Companhia das Letras, 2012. (Cap. 1. Origens da escravidão negra; cap. 2. O desenvolvimento do tráfico negreiro).

**Sessão 7:**

GHOSH, Amitav. *A Maldição da Noz-Moscada: Parábolas para um Planeta em Crise*. Elsinore, 2023. (selecionar capítulos).

**Sessão 8:**

SHIVA, Vandana. *Monoculturas da mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia*. São Paulo: Editora Gaia, 2003. (63p.)

**Sessão 9:**

FERDINAND, Malcom. *Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho*. Ubu Editora, 2022. (O Habitar colonial: uma Terra sem mundo; Os matricidas do Plantationoceno ; Reflorestar sem o mundo (Haiti); A ecologia quilombola: fugir do Plantationoceno; Tomar corpo no mundo: reconectar-se com uma Mãe Terra).

DOS SANTOS GOMES, Flávio. *Mocambos e quilombos: uma história do campesinato negro no Brasil*. Editora Companhia das Letras, 2015. (Organização; Formas camponesas coloniais e pós-coloniais; Em torno de Palmares).

**Sessão 10:**

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. *Anti-domesticação*. PISEAGRAMA, Belo Horizonte, edição especial Vegetalidades, p. 34-45, set. 2023.

SCOTT, James C. *A domesticação do fogo, das plantas, dos animais e... a nossa* In: *Against the Grain. The Deep History of the Earliest States*. Yale University Press.

VAN DOOREN, Thom. *Sementes selvagens, sementes domesticadas: espécies companheiras e a origem da agricultura*. Cadernos de Campo (São Paulo, online) | vol. 33, n. 2 | p. 1-10 | USP 2024.

**Sessão 11:**

DE CARVALHO CABRAL, Diogo. 'O Brasil é um grande formigueiro': território, ecologia e a história ambiental da América Portuguesa—parte 2. *Historia Ambiental Latinoamericana y Caribeña (HALAC) revista de la Solcha*, v. 4, n. 1, p. 87-113, 2014.

HOLLIVER, Gabriel. *Pode o Inseto “Des-fazer” um Mundo? O bicudo e a (contra) colonização da monocultura no semiárido da Paraíba*. *Ilha*, v. 21, n. 2, p. 65-95, 2019.

**Sessão 12:**

EMPERAIRE, L. et al. *Gerar, cuidar e manter a diversidade biológica*. In: *Povos tradicionais e biodiversidade: contribuições dos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais para a biodiversidade, políticas e ameaças*. São Paulo: SBPC, 2021.

### Sessão 13:

CARNEY, Judith. Sementes da memória: legados botânicos da diáspora Africana. Tradução: Angela Steward Revista Epistemologias do Sul, v. 7 n. 1. 2023.

LIMA, Ana Gabriela Morim de; SOARES-PINTO, Nicole. Parentesco com a terra e as cosmopolíticas indígenas do cuidado. Estudos Avançados, v. 38, n. 112, p. 173-194, 2024.

### Sessão 14:

WATKINS, Case. Paisagens e resistência na diáspora africana: cinco séculos do dendê na Bahia. Tradução: Rafael Barbi Costa e Santos. Revista Epistemologias do Sul, v. 7 n. 1. 2023.

CABRAL DE OLIVEIRA, Joana. A Sedução das Mandiocas. In: Uso de Plantas Psicoativas nas Américas. São Paulo: Gramma, 2019. p.73-87.

### Sessão 15:

Encerramento do curso.

### Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Mauro William Barbosa de. As colocações: forma social, sistema tecnológico, unidade de recursos naturais. **Mediações-Revista de Ciências Sociais**, v. 17, n. 1, p. 121-152, 2012.

ALMEIDA, Mauro. 2007. “Narrativas agrárias e a morte do campesinato” In Ruris. Revista do Centro de Estudos Rurais, Vol 1 (2). <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ruris/article/view/16773/11498> (24p.)

ALMEIDA, Mauro W. Barbosa. 2013. Caipora e outros conflitos ontológicos. R@U, v.5, n.1, p.7- 28.

BALÉE, William. Sobre a indigeneidade das paisagens. Revista de arqueologia, v. 21, n. 2, p. 9-23, 2008.

BULAMAH, Rodrigo Charafeddine. Domesticação contra a plantation. Mana, v. 28, 2022.

CABRAL, Diogo de Carvalho. O Brasil é um grande formigueiro’: território, ecologia e a história ambiental da América portuguesa, parte 1. Historia Ambiental Latinoamericana y Caribeña, v. 3, n. 2, p. 467-489, 2014.

CADENA, Marisol de la. Natureza incomum: histórias do antrope-cego. Revista do instituto de Estudos Brasileiros, p. 95-117, 2018.

CANDIDO, Antonio (1982)[1964] Os parceiros do Rio Bonito. Estudo sobre o caipira paulista e a transformação de seus meios de vida. São Paulo.

CARNEY, Judith. O arroz africano na história do Novo Mundo. Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science, v. 6, n. 2, p. 182-197, 2017.

- CARNEY, Judith. Navegando contra a corrente: o papel dos escravos e da flora africana na botânica do período colonial. *Revista África*, n. 22-23, p. 25-47, 2004.
- CARSON, Rachel. *Primavera silenciosa* São Paulo: Editora Gaia, 2010.
- CHAO, Sophie; KRUPA, Christopher & MURRAY LI, Tania Murray. Anthropologists are Talking – About Contemporary Plantations. Technologies, Violence, and Vulnerability Across Geographies and Genealogies, *Ethnos*, DOI: 10.1080/00141844.2024.2305881
- COSTA, Ana Luiza Martins. 2013. Uma retirada insólita. Rio São Francisco, Barragem de Sobradinho. Rio de Janeiro: IPPUR.
- DABAT, Christine. *Moradores de engenho: relações de trabalho e condições de vida dos trabalhadores rurais na zona canvieira de Pernambuco segundo a literatura, a academia e os próprios atores sociais*. Editora Universitária UFPE, 2007.
- FREYRE, Gilberto. 1999. “Características gerais da colonização portuguesa do Brasil: formação de uma sociedade agrária, escravocrata e híbrida”. In. Casa Grande & Senzala. Rio de Janeiro: Ed. Record.
- KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
- GARCIA JR, A. HERÉDIA, B. GARCIA, M.F. 1978. “Campesinato e “plantation” no Nordeste”. *Anuário Antropológico* 78: 267-287.
- GOMES, Flávio dos Santos. 2003. “Indígenas, mocambeiros e identidades transétnicas nas florestas Brasil-Guiana Holandesa, séc. XIX-XX”. *Estudos de história* 10(2): 11-42.
- GOMES, Flávio dos Santos. 2005. A hidra e os pântanos. Mocambos, quilombos e comunidades de fugitivos no Brasil (séculos XVII-XVIII). São Paulo: Editora da Unesp.
- GOMES, Flávio dos Santos. 2006. Histórias de quilombolas. São Paulo: Companhia das Letras.
- HARAWAY, Donna. Antropoceno, Capitaloceno, Plantationoceno, Chthuluceno: fazendo parentes. Tradução: Susana Dias, Mara Verônica e Ana Godoy. *Clima. Com Cultura Científica*.
- HEREDIA, Beatriz. O campesinato e a plantation. A história e os mecanismos de um processo de expropriação. In: NEVES, Delma P.; SILVA, Maria Aparecida M. (orgs.) *Processo de constituição e reprodução do campesinato no Brasil. Formas tuteladas de condição camponesa*, v. 1, São Paulo: Unesp, 2008.
- HEREDIA, Beatriz. 1979. *A Morada da Vida. Trabalho familiar de pequenos produtores do Nordeste do Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- IUBEL, Aline. F.; SOARES-PINTO, Nicole. Apresentação ao dossiê: as T/terras e suas potências etnográficas. *R@U: Revista de Antropologia da UFSCar*, v.9, n.1, p.7–13, 2017.
- LEAL, Natacha S. (2016). Dos zebus e seus clones: valor e pedigree em um mercado de elite. *Revista De Antropologia*, 59(2), 07-31. <https://doi.org/10.11606/2179-0892.ra.2016.121931>.
- MINTZ, Sidney. *O poder amargo do açúcar: produtores escravizados, consumidores proletarizados / organização e tradução Christine Rufino Dabat*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2003.

MINTZ, Sidney. A antropologia da produção de plantation. In: SORJ, B.; CARDOSO, F. H.; FONT, M. (orgs). Economia e movimentos sociais na América Latina. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Social, p. 127-136, 2008.

MITMAN, Gregg; HARAWAY, Donna & TSING, Anna. Reflections on the Plantationocene (mesa redonda). Edge Effects, Center for Culture, History, and Environment in the Nelson Institute at the University of Wisconsin-Madison, 2019. <https://edgeeffects.net/haraway-tsing-plantationocene/>

NASCIMENTO, Beatriz. 2022 (1981). “Sistemas sociais alternativos organizados pelos negros: dos quilombos às favelas.” In: A. Ratts (Org.). Beatriz Nascimento. Uma história feita por mãos negras. Rio de Janeiro: Zahar.

OLIVEIRA VIANNA, Francisco José. 2005 [1920]. Populações meridionais do Brasil. Volume 1: Populações rurais do centro-sul. Belo Horizonte: Itatiaia/Niterói: EDUFF. (Capítulos: IV “Pequena história do domínio rural”; VII “Função simplificadora do grande domínio rural”; IX “Instituições de solidariedade social”).

OLIVEIRA, Joana Cabral de. Mundos de roças e florestas. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 11, p. 115-131, 2016.

PALMEIRA, Moacir. 2009 [1977]. “Casa e trabalho: nota sobre as relações sociais na plantation tradicional”. In: Cliff Welch et alii. (org.). Camponeses brasileiros: Leituras e interpretações clássicas, vol. I. São Paulo/Brasília: UNESP/NEAD, p.203- 215.

PEREIRA, Ludivine; SOUZA, Cláudia; NASCIMENTO, Diana; NOGUEIRA, Monica. C. R.; BARRETO FILHO, Henyo; BUSTAMANTE, Patrícia; EMPERAIRE, Laure. Os sistemas agrícolas tradicionais nos interstícios da soja no Brasil: processos e limites da conservação da agrobiodiversidade. CONFINS (PARIS), v. 45, p. 7, 2020

PEREIRA DE QUEIROZ, Maria Isaura – “O sitiante brasileiro e o problema do campesinato”. In: O Campesinato Brasileiro. Rio de Janeiro: Vozes, 1976, cap.1, pp.7-32.

SANTONIERI, Laura; BUSTAMANTE, Patricia Goulart. Conservação ex situ e on farm de recursos genéticos: desafios para promover sinergias e complementaridades. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 11, p. 677-690, 2016.

STRATHERN, Marylin. “Land: intangible or tangible property” In: Timothy Chesters (Ed.) Land Rights. Oxford: Oxford University Press, 2009.

SCOTT, J. - "Everyday forms of peasant resistance". The Journal of Peasant Studies, v. 13, n. 2, 1986, pp. 5-35. (há tradução em português)

SILVA, André Felipe C. Pragas, patógenos e plantas na história dos sistemas agroecológicos. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v.17, n.1, p. 1-31, 2022.

TAUSSIG, Michael. O diabo e o fetichismo da mercadoria na América do Sul. São Paulo. Editora Unesp, 2010.

Terra: Antologia Afro-Brasileira. São Paulo / Belo Horizonta: Ubu Editora / PISEAGRAMA.

TCHAYANOV, Alexander V.. Teoria dos sistemas económicos não-capitalistas (1924). Análise Social, p. 477-502, 1976.

TSING, Anna Lowenhaupt. O Antropoceno mais que humano. Ilha Revista de Antropologia, v. 23, n. 1, p. 176-191, 2021.

TSING, Anna. Fricção (atrito). <https://blogdolabemus.com/2018/11/12/verbete-friccao-atrito-por-anna-tsing/>

TOMICH, Dale W. Pelo prisma da escravidão: trabalho, capital e economia mundial. Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

WEDIG, Josiane Carine; RAMOS, João Daniel Dorneles. Colonialismo, plantation e Antropoceno: o controle sobre corpos e territórios. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, p. 16-30, 2024.

VELHO, Octavio. Frente de expansão e estrutura agrária. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

VIEGAS, Suzana de Mattos. Florestas biodiversas em perspectiva antropológica: ressurgências das paisagens em ruína pela monocultura do eucalipto. Etnográfica, v. 27, n. 3, 2023

VIEIRA, Suzane de Alencar. Entre risos e perigos: artes da resistência e ecologia quilombola no Alto Sertão da Bahia. 7Letras, 2023.

VIEIRA, Suzane de Alencar. O Astro do Tempo e o fim da Era: a crise ecológica e a arte de assuntar entre os quilombolas do Alto Sertão da Bahia. ClimaCom Cultura Científica-pesquisa, jornalismo e arte, v. 3, 2015.

WOLF, Eric. Aspectos específicos dos sistemas de plantations no Novo Mundo: subculturas das comunidades e classes sociais. In: RIBEIRO, G.; FELDMANBIANCO, B. (orgs.). Antropologia e poder. Contribuições de Eric Wolf. São Paulo: Imprensa Oficial: Brasília UnB, 2003.